

## **Educação Física na Educação Infantil? Por quê?**

Jaciara Oliveira Leite – Faculdade de Educação Física/UFG

Email: jacifef1@yahoo.com.br

Poliana Carvalho Martins – Creche/UFG

Email: polianacm1@yahoo.com.br

Rosirene Campêlo – Secretaria do Estado de Educação

Email: rosiedfisica@hotmail.com

*Palavras-chave: Educação Física; Educação Infantil; organização do trabalho pedagógico.*

Longe de apresentar respostas determinadas a indagação do título e de esgotar as discussões a respeito, este texto objetiva discutir reflexões acerca da Educação Física na Educação Infantil para se compreender as possíveis contribuições de nossa área e alguns indicativos de como pode se dar a organização do trabalho pedagógico com as crianças pequenas.

A infância é uma condição social, podemos considerá-la como uma categoria sociológica de geração relacionada a aspectos como classe social, gênero, etnia, raça, num dado contexto sócio-histórico (ARENHART, 2007). As crianças são, então, os seres que vivem essa condição e que possuem proximidades dentro de suas características físicas, psicológicas e do modo como se relacionam com o mundo, por meio do brincar especialmente. Ou seja, não há um mundo a parte das crianças.

Nas últimas décadas, com a mulher assumindo cada vez mais postos de trabalho e o esfacelamento da “grande família” com muitos parentes próximos e redes de solidariedade, temos assistido cada vez mais a uma demanda por serviços de creches e pré-escolas, com uma institucionalização da pequena infância. Neste contexto, vemos em nosso país, por força da reivindicação dos movimentos sociais, a inserção das creches e pré-escolas, que passam a compor a Educação Infantil, como primeira etapa da Educação Básica a partir da Constituição Federal de 1988. Desde então, observamos uma mobilização para esta área se consolidar como espaço de educação formal e romper, definitivamente, com seu passado assistencialista ou preparatório para o Ensino Fundamental.

Para tanto existe um grande interesse do Estado, e um importante debate acadêmico, que visa normatizar esta área, definindo como será o currículo, qual a formação profissional mínima para atuação nesta etapa de educação, quais critérios necessários para se avaliar os espaços físicos, e outros. Percebemos que a área tem se re-pensado nestas últimas duas décadas e buscado construir uma Educação Infantil que respeite as especificidades da criança pequena, conforme observa Faria (1999, p. 76):

[uma busca] (...) com intencionalidade educativa, [que] possibilita superar qualquer resquício: escolarizante (centrado na professora, alfabetizante, seriado, com matérias/disciplinas, etc); assistencialista (não confundir com o direito de todos à assistência); e também adultocêntrico, higienista, maternal, discriminatório, preconceituoso, reforçando o objetivo principal da educação das crianças de 0 a 6 anos que é o cuidado/educação (sem confundir com assistência/escola).

O par dialético inseparável “cuidar e educar”, são uma especificidade da Educação Infantil e possui contornos pedagógicos nesta esfera, pois considera-se que a criança está desenvolvendo a autonomia para prover suas necessidades, mas ainda é muito dependente do adulto. Os momentos de cuidado se constituem como ricos momentos de aprendizado e mediação, além de serem importantes para a construção de vínculos afetivos entre crianças e adultos, e para o conhecimento do próprio corpo pela criança.

Assim, o trabalho com a criança pequena na Educação Infantil possui particularidades que devem ser consideradas em nossos planejamentos, na escolha dos objetivos, conteúdos, metodologias e nas formas de avaliação, enfim, na organização e na prática pedagógica.

Este é o desafio que se apresenta aos professores que trabalham em creches e pré-escolas: como organizar o trabalho pedagógico para esta etapa da educação? Como organizar o currículo? Quais professores devem estar presentes no corpo docente?

Ayoub (2001, p. 53) coloca este debate de forma clara, afirmando que alguns estudos apontam para a pedagogia voltada para a criança, seus interesses e experiências, onde caberia a/o professora/o “generalista” o desenvolvimento das

diversas atividades curriculares. Já outras abordagens colocam uma organização centrada em disciplinas, que se aproxima mais da escola e comporta a presença da figura da/o professora/o “especialista”, que pode ter formação em diferentes áreas de conhecimento.

De forma geral, observamos que esta dualidade carrega o receio de que a presença da/o professora/o especialista seja tomada como sinônimo de submissão do currículo da Educação Infantil a uma lógica do ensino fundamental, desrespeitando o acúmulo de debates que a área já possui. Sem concordar que aja uma relação causal nestes fatos, Arce (2007, p. 35), faz uma defesa que valoriza a presença das áreas de conhecimento nesta etapa do ensino:

A partir da defesa do ato de ensinar (...) ficará claro que o trabalho na educação infantil não pode prescindir de ser organizado por áreas de conhecimento. A formação do professor também deve incluí-las, o que queremos dizer é que do ponto de vista da matemática, biologia, etc. esse profissional não diferirá em seus estudos do professor do ensino fundamental. A diferenciação ocorrerá do ponto de vista metodológico, em que se procurará o respeito às características próprias da faixa etária. (...) salientamos que o caminho ainda está em construção, pois nossa proposição é nova dentro da área, que sempre foi marcada por um caráter oposto ao trabalho escolar. Esperamos contribuir para pensarmos a educação infantil para além de um atendimento meramente assistencialista, preparatório para o ensino fundamental ou marcado pelo irracionalismo das proposições construtivistas e pós-modernas.

O argumento é que as crianças têm direito a aprender os mais diversos conhecimentos, que teriam um trato pedagógico diferente, que os adequaria a forma como a criança pequena apreende e compreende o mundo. Neste sentido, percebemos que a Educação Física tem seu lugar na Educação Infantil.

Um outro debate que sustenta a inserção da Educação Física nesta etapa da Educação Básica é como o brincar coloca-se de forma privilegiada na interação das crianças com o contexto que estão inseridas, e é muitas vezes experienciado a partir do movimento, manifestação latente na infância. O brincar é o cerne das experiências das crianças com o mundo, tal como indicam os estudos antropológicos em diferentes sociedades, lugares e períodos históricos e que pode ser confirmado também por uma simples observação do cotidiano das crianças.

Acerca do movimento e a infância, os autores Leontiev e Vygotsky, importantes autores que nos ajudam a compreender os processos de desenvolvimento e aprendizagem das crianças, afirmam que a consciência das crianças pequenas se constrói primeiramente no plano da ação concreta, ou seja, elas não partem de um uma atividade abstrata como nós. Neste sentido, o movimento tem um significado especial na infância, já que as crianças são seres que vivem fortemente sua corporeidade. O corpo é assim o primeiro brinquedo da criança. Kunz (2005) diz que a emoção corporificada é a primeira forma de comunicação que se estabelece com o mundo, o que ressalta a necessidade de espaços e tempos garantidos e valorizados para o movimento nas instituições de Educação Infantil.

Neste sentido, o brincar e o movimento, com base nas concepções apresentadas, podem ser considerados a especificidade da Educação Física na Educação Infantil, pelos conhecimentos acumulados na área sobre estes aspectos. Podemos, então, refletir que os objetivos de nossas intervenções podem se pautar na ampliação das experiências de movimento e do brincar levando em consideração as experiências anteriores das crianças, suas necessidades e interesses, e as contribuições da cultura popular (SAYÃO, 2004). No bojo destes objetivos é importante também possibilitar e mediar a resolução de problemas, desafios e descobertas, o desenvolvimento da relação da criança com o outro e o convívio com a diferença.

Entretanto, é importante deixar claro que o movimento e o brincar não são propriedade de conhecimento e atuação do professor/a de Educação Física na Educação Infantil. Tais aspectos devem perpassar o cotidiano das crianças, pois a Educação Física, conforme nos alerta Sayão em seus estudos, não deve se constituir como uma disciplina escolar nas instituições de Educação Infantil. Todavia, saber qual é a nossa relevância em estar lá é primordial para o desenvolvimento do trabalho.

Neste teor, observa-se que é necessário a desconstrução de um olhar sobre a própria Educação Física e a organização de seu trabalho pedagógico para se pensar tempos e espaços da Educação Física na Educação Infantil, que considere as especificidades da Educação Infantil. Assim, pode ser que a inserção da Educação

Física e a presença do professor junto às crianças não se limite a aulas de 50 minutos, duas ou três vezes por semana.

Diante das reflexões até então, podemos indagar: como pode se dar a inserção e a consolidação da Educação Física na Educação Infantil? Em quais tempos e espaços? Com quais conteúdos? Estas são questões que ainda estão abertas, que merecem amadurecimento por meio de debates e investigações. Um trabalho que ajuda a nos situarmos nessa discussão é de Oliveira (2005), que pesquisou como a produção acadêmica da Educação Física brasileira vê a infância e fala que:

...o conceito de infância veiculado traz a conotação de 'preparação para'. A infância constitui uma fase/período preliminar à vida adulta, em que a criança aparece mitificada como criatura ingênua, inocente, mas que precisa ser moldada, educada para. (...) Percebemos que essas concepções idealistas, presentes ainda em grande parte da produção acadêmica da Educação Física, mascaram a realidade social e imputam à Educação Física a tarefa de 'salvadora' dos corpos infantis (OLIVEIRA, 2005, p. 101-103).

Esta autora alerta ainda que os objetivos da área ainda estão veiculados com os cuidados com o corpo em prol de um bom desenvolvimento psíquico. No entanto, traz apontamentos importantes para a superação destas visões, e corrobora que é a perspectiva materialista que pode nos auxiliar na compreensão da infância. Oliveira (2005) segue afirmando que o Coletivo de Autores (1992) é a obra que, mesmo não sendo uma proposta específica para a Educação Infantil, a abarca e rompe com as abordagens tradicionais da Educação Física, criticando os padrões lineares do processo de aprendizagem infantil. E afirma:

Um projeto de Educação Física para a Educação Infantil deve superar o discurso 'pobre' do desenvolvimentismo, focando a dimensão lúdica do movimento humano, em que o movimento, a linguagem e a expressão lúdica estejam no centro das discussões possibilitando às crianças efetivarem-se como sujeitos de suas aprendizagens. (...) É necessário que a Educação Física contribua para a ampliação da leitura de mundo das crianças, tomando a brincadeira infantil como eixo norteador da proposta na perspectiva histórico-cultural (OLIVEIRA, 2005, p. 104).

Ao pensarmos a Educação Física na perspectiva da cultura corporal, acreditamos que esta é de fundamental importância na Educação Infantil, pois ao

possibilitar as crianças diferentes experiências com os jogos, as danças, a ginástica, as lutas e os esportes, estaremos favorecendo as crianças conhecer seu próprio corpo, bem como ampliar suas possibilidades de movimento.

Sendo assim, ao elaborarmos nossas intervenções pedagógicas para as crianças pequenas, devemos nos apropriar dos elementos lúdicos que estão presentes na cultura corporal, que carregam consigo uma série de possibilidades que perpassam diferentes campos do saber ensinar e aprender a partir dos jogos corporais, da ludicidade, da brincadeira, do faz-de-conta, do brinquedo cantado, entre outros. Especialmente, tratar a cultura popular na creche partindo dos elementos da cultura corporal seria uma maneira objetiva de manter possíveis ligações entre as diferentes linguagens na formação da criança.

Desta maneira, é importante priorizar o caráter lúdico das atividades, pois entendemos que “a criança na expressão de sua ludicidade dá significado ao seu universo cotidiano. E ao criar sentidos, ela cria o mundo. A criança conhece o mundo enquanto o cria como também é criada por ele.” (DEBORTOLI, 1997, p. 279).

### **Referências bibliográficas**

ARENHART, Deise. **Infância, Educação e MST: quando as crianças ocupam a cena**. Chapecó/SC: Argos, 2007.

AYOUB, Eliana. Reflexões sobre a Educação Física na Educação Infantil. **Rev. paul. Educ. Fís., São Paulo, supl.4, p.53-60, 2001**

BRASIL, **Constituição 1988**. Brasília: Senado Federal. Sub-secretaria de Edições Técnicas, 2001 .

DEBORTOLI, J. A O. BORGES, K.E.L. **A educação física participando da construção de uma proposta de educação infantil**. In: X Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte, 1997. Anais... Goiânia - Goiás. 1997. P. 273 – 281.

FARIA, A.L.G.; PALHARES, M.S., orgs. **Educação infantil pós LDB: rumos e desafios**. Campinas, Autores Associados/FE/UNICAMP, 1999.

KUNZ, Elenor (org.). **Didática da Educação Física II**. Ijuí: Unijuí, 2005.

OLIVEIRA, N. R.C. *Concepção de infância na educação física brasileira: primeiras aproximações*. In: **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, v. 26, n. 3, p. 95-107, maio 2005.

SAYÃO, Deborah Thomé. O fazer pedagógico da/do professor/a de Educação Física na Educação Infantil. **Cadernos de Formação**. Ed. Prelo, Florianópolis, p. 29 – 33. 2004.